

EBD SANTIFICAÇÃO

Aprendendo a ser
uma *nova criatura*.

CONSELHO DE DEUS



Ele salva. Ele transforma.

Bíblia - o Livro e a Voz de Deus

Reverendo Wesley Rédua e
Diácono Leandro Salgado



“

***A lei do Senhor é
perfeita e restaura a
alma.***

Sl 19.7

”

Processo de canonicidade dos livros da Bíblia

Canonicidade é o estudo/processo que trata do reconhecimento e da organização dos livros que nos foram dados por inspiração de Deus.

Como descobrir se um livro foi inspirado por Deus? Como determinar que um ou outro livro faz parte da Bíblia?

A palavra cânon é a mera transliteração do termo grego "kanôn", a qual significa vara reta, régua, regra, cana de medir. Esse termo era usado na antiguidade como padrão, medida, norma. Aplicado às Escrituras, designa os livros que foram inspirados por Deus. Atanásio (século IV d.C) parece ter sido o primeiro a ter usado esse termo.

ANTIGO TESTAMENTO



Alguns esclarecimentos sobre o texto do A.T.:

Primeiro, não existem manuscritos escritos que teriam sido produzidos antes do cativeiro babilônico.

Segundo, entre Moisés e Esdras, não há manuscritos preservados deste período, a não ser dois ou três amuletos datados de 600 a.C., com a benção arônica de Nm. 6.24-26. Um desses amuletos ainda tem o texto e Dt 7.9.

Terceiro, apesar dessa ausência de manuscritos produzidos antes do cativeiro babilônico, há diversos textos bíblicos que fazem alusão à Lei de Moisés no A.T. Ex.: Jz 3.4; 2Cr 17.9 e 34.14 e 35.12; Ed 6.18; Ne 8.8 e 10.29; Os 8.12; e muitos outros versículos. Inclusive, há passagens nos livros de Esdras e Neemias, período pós cativeiro babilônico, que mencionam a leitura da Lei do Senhor.

Quarto, a Bíblia diz que: i) as Leis de Moisés foram preservadas ao lado da arca no tabernáculo de Deus (Dt 31. 24-26) e, mais tarde, no Templo (2R 22.8); ii) de acordo com Ezequias, havia um registro oficial de profetas e seus escritos no Templo (Ez 13. 9); iii) Daniel tinha uma coleção dos "livros" nos quais se encontravam a "a lei de Moisés" e "os profetas" (Dn 9. 2,6,13).

Quinto, é consenso entre os estudiosos, que a comunidade judaica, ao longo do tempo, por meio da providencia divina, preservou o texto bíblico, desde a época de Moisés.

A comunidade judaica organizou e preservou as Escrituras Sagradas desde o tempo de Moisés. O povo judeu, ao longo do tempo, teve o cuidado de preservar o texto Sagrado. Um hábito religioso da comunidade judaica.



“A firmeza com que damos crédito a esses livros da nossa própria nação é evidente por aquilo que fazemos, pois durante tantas épocas como têm transcorrido, ninguém foi tão ousado a ponto de lhes fazer algum acréscimo, tirar algo deles, ou fazer qualquer mudança, mas tornou-se natural a todos os judeus, imediatamente e desde seu nascimento, estimar esses livros como contendo doutrinas divinas, e persistir nelas, e se houver ocasião, de bom grado morrer por elas”.

Flávio Josefo

Flávio Josefo - 37 d.C a 100 d.C - historiador judeu, foi fariseu, serviu como embaixador dos judeus em Roma. Josefo descendente de uma linhagem de importantes sacerdotes e reis. Josefo registrou, in loco, a destruição de Jerusalém, em 70 d.C. Em todas as suas obras, Josefo cita as escrituras. Defensor dos costumes e da religião judaica, numa época de antissemitismo, Josefo reconta a história do povo de Israel visando compatibilizá-la com a cultura greco-romana.

COMO DISCERNIR?



Antes de avançar sobre o A.T., é importante falar sobre os critérios utilizados pelo povo de Deus para discernir sobre a inspiração divina ou não. Esses critérios são aplicados tanto para o A.T. quanto para o N.T.

- Testemunho interno do Espírito Santo. Não é uma instituição que determina. A comunidade dos santos reconhece pelo testemunho interno do Espírito Santo que o livro é inspirado por Deus. A instituição apenas reconhece esse processo.

- A autoridade de um livro. Estão presentes, com frequência, as expressões "assim diz o Senhor"; "e o Senhor me disse"; "a palavra do Senhor veio até mim".

- A autoridade profética de um livro. Os autores bíblicos são homens que possuíam uma vida de fé e comunhão com Deus.

- a capacidade do texto transformar vidas - "a palavra de Deus é viva e eficaz" Hb 4.12; "as sagradas letras [...] podem fazer-te sábio para a salvação" 2Tm 3.15; "conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará" Jo 8.32.

- A confiabilidade de um livro. Não deve conter erros de fato ou doutrinários. O mero fato de um texto estar de acordo com uma revelação anterior não indica que tal texto é inspirado. Mas a contradição de uma revelação anterior sem dúvida seria indício de que o ensino não era inspirado.

A. T. PROTESTANTE



DISPOSIÇÃO DOS LIVROS DO ANTIGO TESTAMENTO HEBRAICO

A LEI - TORÁH	OS PROFETAS - NEBHIIM	OS ESCRITOS - KETHUBHIM
<ol style="list-style-type: none"> 1. Gênesis 2. Êxodo 3. Levítico 4. Números 5. Deuteronômio 	A. PROFETAS ANTERIORES	A. LIVROS POÉTICOS
	<ol style="list-style-type: none"> 1. Josué 2. Juizes 3. Samuel 4. Reis 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Salmos 2. Provérbios 3. Jó
	B. PROFETAS POSTERIORES	B. CINCO ROLOS
	<ol style="list-style-type: none"> 1. Isaías 2. Jeremias 3. Ezequiel 4. Os Doze 	<ol style="list-style-type: none"> 1. O Cântico dos Cânticos 2. Rute 3. Lamentações 4. Ester 5. Eclesiastes
		C. LIVROS HISTÓRICOS
		<ol style="list-style-type: none"> 1. Daniel 2. Esdras-Neemias 3. Crônicas

O A.T. Protestante é igual à "Bíblia" hebraica. Em relação ao cânon consonantal/massorético hebraico, o número de livros é diferente. O conteúdo é o mesmo, mas o agrupamento é diferente. No cânon consonantal, os livros de Samuel, Reis e Crônicas são apenas um. Os doze profetas menores eram agrupados em um só livro. O livro de Esdras e Neemias era um livro só. Total de 24 livros ou 22, se Rute for agrupado em Juízes e se Lamentações for agrupado em Jeremias.

A.T. CATÓLICO ROMANO

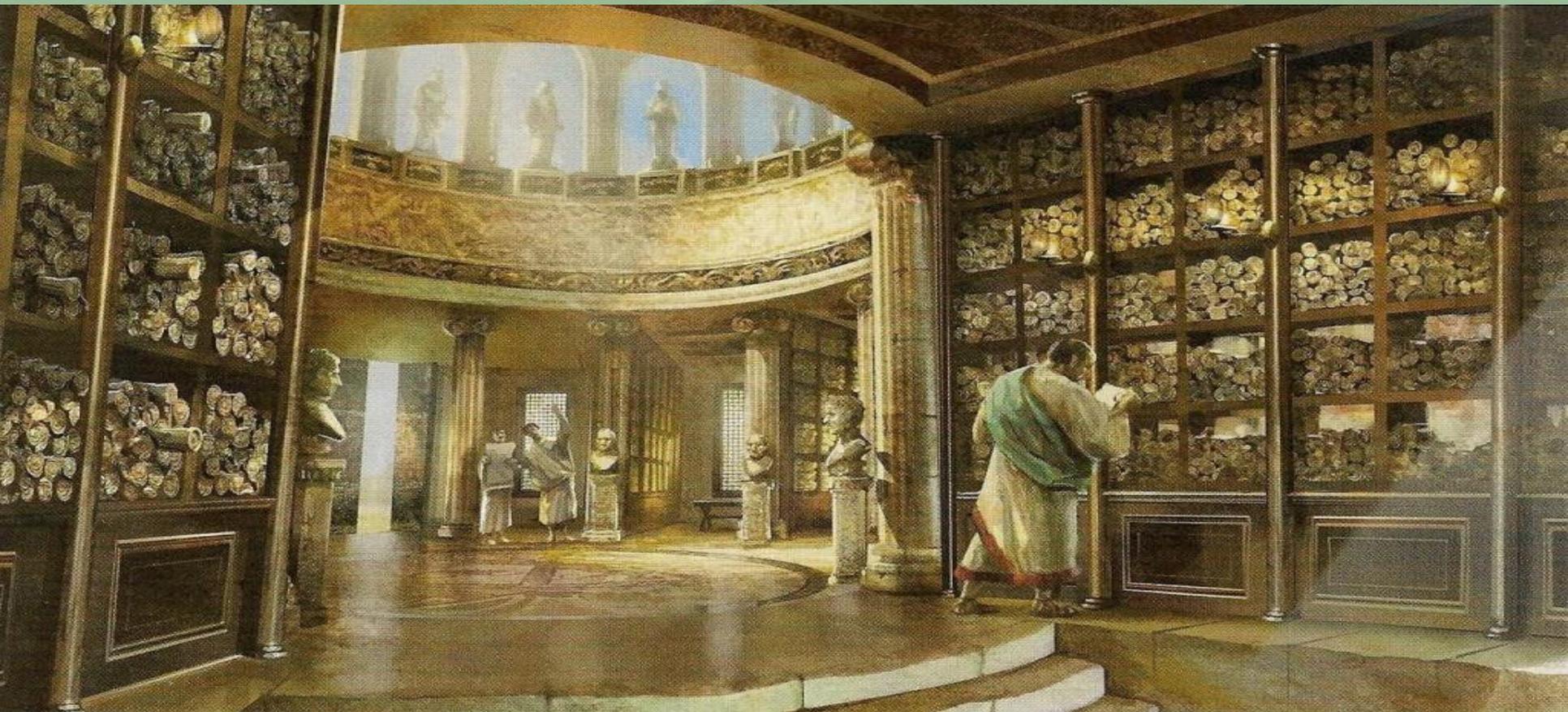


Por qual motivo o A.T. Católico Romano é diferente da "Bíblia" Judaica e do A.T. Protestante?

Alexandre, o Grande, foi responsável pelo processo de helenização do mundo antigo. Em apertada síntese, helenização era o movimento político-cultural de promoção e difusão da cultura grega. Esse movimento, também, visava a integração dos povos conquistados com a cultura grega.

Alexandria, localizada no Egito, era uma grande cidade comercial e culturalmente relevante. Diversos povos viviam em lá. Nesse contexto de exaltação à cultura, ao conhecimento, nesse ambiente cosmopolita, Ptolomeu Filadelfo determinou a tradução dos livros judaicos para o grego. Livros que deveriam integrar a biblioteca de Alexandria. Os tradutores - inicialmente dizem que foram 72 eruditos judeus - traduziram os livros judaicos disponíveis para grego.

SEPTUAGINTA (SÉC. II E I A.C)



Os eruditos traduziram os livros que estavam disponíveis. É preciso entender o contexto cultural de Alexandria. A tradução não visava um fim espiritual, mas, tão somente, coletar e preservar a cultura judaica em livros.

Resultado, os tradutores que trabalharam na Septuaginta, além de traduzirem os livros canônicos dos judeus, a "Bíblia" hebraica, também, traduziram os livros "históricos" dos judeus que estavam disponíveis.

VULGATA



No final do século III d.C, Jerônimo considerado um dos pais da Igreja, traduziu para o latim a Septuaginta. Ao fazê-lo, traduziu os livros históricos ou apócrifos contidos nela. O fez não por considerá-los canônicos, mas por serem úteis sobre informações do povo judeu. Expressamente, Jerônimo disse que os apócrifos não fazem parte do cânon.

* Essa é a versão mais difundida.

* Versão menos difundida.

Antiga Latina - versão latina redigida antes do século 200 d.C. da Septuaginta. Ela circulou pelo norte da África. Alguns dizem que Jerônimo usou a Antiga Latina - que era a primeira versão da Septuaginta em latim -, o texto hebraico e parte da Septuaginta para a sua Vulgata. Ele teria feito uma tradução superficial e incompleta dos apócrifos.

Com o tempo a Vulgata passou a ser o texto usado durante toda a idade média.

De qualquer forma, independente do texto que Jerônimo tenha usado, se foi o da Septuaginta ou se foi da Antiga Latina (primeira versão em latim da Septuaginta), o fato é que os apócrifos advêm da tradução dos livros hebraicos da Septuaginta.

Ao longo do tempo, a Vulgata passou a ser o texto usado durante toda a Idade Média.

APÓCRIFO

No grego, remete a ideia de coisa oculta. Na língua portuguesa significa incerto, adulterado, duvidoso, falsificado, falso, forjado, ilegítimo, inautêntico, suposto.

Veja os livros apócrifos são fontes históricas para compreender eventos do passado. Inclusive, a própria Escritura faz menção a alguns livros não canônicos: livro dos justos e livros das guerras do Senhor (Js. 10.13 e Nm 21.14).

Resultado. Da Septuaginta foram traduzidos 08 (oito) livros históricos que fazem parte do A.T Católico Romano: Tobias; Judite; 1º Macabeus; 2º Macabeus; Sabedoria de Salomão (não confundir com Provérbios); Eclesiástico (não confundir com Eclesiastes); Baruc, Abdias. Além disso, a Bíblia Católica acrescenta textos a partir do versículo 4 da capítulo 10 do Livro de Ester e, ainda, no Livro de Daniel, o "Cântico de Azarias", no capítulo 3, a história "A fiel Suzana", no capítulo 13, por fim, no capítulo 14, a história de "Bel e o Dragão".

Uma coisa é valor histórico, outra é valor como Palavra de Deus.

A grande parte dos apócrifos foi rejeitada por causa de suas anomalias históricas e heresias teológicas. Não podiam vir de Deus e ao mesmo tempo apresentarem erros.

APÓCRIFO

Em alguns momentos, no N.T. há menção de passagens ou informações de livros apócrifos. Jd 14 e 15; 2Tm 3.8 - referências ao livro de Enoque e Assunção de Moisés. O fato de citar um livro apócrifo não faz do livro apócrifo canônico. Paulo, p.ex., citou poetas não cristãos - Arato (At 17.28), Menânder (1Co 15.33) e Epimênides (Tt 1.12).

Primeiro, o N.T. jamais cita um livro apócrifo como sendo canônico. Não há a fórmula - está escrito, assim disse o Senhor, como disse o profeta fulano no livro apócrifo.

Segundo, o judaísmo oficial, em diversos lugares e épocas, rejeitou com toda a clareza a canonicidade dos apócrifos.

Terceiro, diversos pais da igreja - Epifânio de Chipre, Anfilócio da Ásia Menor, Gregório Nazianzo, Hilário da França, Rufino da Itália, Melito, Orígenes, Cirilo de Jerusalém, Atanásio - , a maioria, rejeitaram os apócrifos.

Quarto, o testemunho de Agostinho não é definitivo. Ele era favorável aos apócrifos. Os estudiosos dizem que, muitas vezes, a opinião de Agostinho sobre a canonicidade dos apócrifos parece dúbia. Os Concílios de Hipo e de Cartago foram influenciados por Agostinho. Neles não havia nenhum especialista hebreu. Jerônimo, que dominava o hebraico, argumentou fortemente contra Agostinho.

Quinto, a versão siríaca - Peshita -, dos primeiros séculos, não inclui nenhum dos apócrifos.

Sexto, o Concílio de Trento - 1546 - foi uma reação a Reforma Protestante. Em debates com Lutero, alguns católicos haviam citado Macabeus para justificar a oração pelos mortos. Lutero se opôs a essa doutrina. Antes do Concílio de Trento, o cardeal Ximenes (1532) e o cardeal Cajetan (1518) publicaram obras sobre a canonicidade da Bíblia e excluíram os apócrifos.

FILO DE ALEXANDRIA 20-25 A.C A 50 D.C

Filósofo judeu. Escreveu em grego. Ele misturava platonismo e estoicismo. Era judeu praticante, ortodoxo. Filo cita, em seus escritos, a Septuaginta, porém jamais cita os apócrifos. Para ele, a Bíblia estava acima da literatura secular. Para Filo, o A.T. não tem o mesmo valor que obras seculares. Ele vê as Escrituras como autoritativas, tendo origem divina.

Josefo, historiador hebreu, declarou que desde Atarxexes - ou seja, desde a época de Malaquias - a até a época dele, Josefo, nada havia sido acrescentado. Ou seja, de acordo com Josefo e com o Talmude, a sucessão de profetas encerrou-se com Malaquias nos dias de Neemias. Diz o Talmude: "Depois dos últimos profetas, Ageu, Zacarias e Malaquias, o Espírito Santo apartou-se de Israel".

- **Ensinam que Esmolas e Boas Obras Limpam os Pecados e Salvam a Alma:** Tobias 12.8-9 *"Boa coisa é a oração acompanhada de jejum e a esmola é preferível aos tesouros de ouro escondidos, porque a esmola livra da morte: **ela apaga os pecados e faz encontrar a misericórdia e a vida eterna;**"*

Hb 9.11; I Pe 1.18-19; Rm 3.20 - **Somente há perdão de pecados por meio do Sangue de Jesus.**



- **Ensinam Orar pelos Mortos:** II Macabeus 12: 44-46.
"Pois, se ele não julgasse que os mortos ressuscitariam, teria sido vão e supérfluo rezar por eles. Mas, se ele acreditava que uma belíssima recompensa aguarda os que morrem piedosamente, era esse um bom e religioso pensamento. **Eis por que ele pediu um sacrifício expiatório para que os mortos fossem livres de suas faltas**".

Mt 7:13; Lc 16:26 - após a morte, o destino do homem está selado.



- **Ensinam Artes Mágicas como método de exorcismo:**
Tobias 6:7-8 "Entretanto, Tobias interrogou o anjo:
"Azarias, meu irmão, peço-te que me digas qual é a
virtude curativa dessas partes do peixe que me
mandaste guardar". O anjo respondeu-lhe: "**Se
puseres um pedaço do coração sobre brasas, a sua
fumaça expulsará toda espécie de mau espírito,
tanto do homem como da mulher e impedirá que ele
volte de novo a eles.**"

MC 16: 17; At 18:18 - **Somente pelo nome de Jesus.**



NOVO TESTAMENTO



- No final do primeiro século e no início do segundo da era cristã, boa parte dos livros do N.T. já era conhecida, citada e inclusive reverenciada como autoritativa nos primeiros escritos cristãos que chegaram até hoje. Na metade do segundo e no terceiro século, quando já existia um número maior de escritos que faziam referência a fé cristã, todos os livros do N.T. são citados e reconhecidos como autoritativos.

- Tertuliano, em 200 d.C., disse que os originais dos livros do N.T. ainda podiam ser examinados nas igrejas fundadas pelos apóstolos.

FATOS POLÍTICOS



O Imperador Diocleciano foi responsável por perseguições severas contra os cristãos. Em 303, o historiador cristão Eusébio informa que Diocleciano ordenou que todas as "Escrituras fossem destruídas pelo fogo". Já 25 anos depois, após o Imperador Constantino se converter, ele determinou que fosse confeccionadas e distribuídas 50 exemplares da Bíblia. A perseguição motivou um sério exame da questão dos livros canônicos: quais eram realmente canônicos e deveriam ser preservados? O pedido de Constantino também tornou necessária a criação de lista de livros canônicos.

CONCÍLIOS DE HIPO E CATARGO



Ao longo dos primeiros séculos, quase todos os livros do N.T. constavam das versões circulantes. Antiga siríaca era uma versão N.T. que circulou na Síria. Não continha 2Pe, 2 e 3 João, Judas e Apocalipse. Esses livros eram destinados à comunidades localizadas no Ocidentes. Sendo a Síria localizada no oriente, a falta de comunicação e a distância, provavelmente, explicam a ausência desses livros na siríaca

Antiga latina, no que diz respeito ao N.T., não continha Hebreus, Tiago e 1 Pedro. Essas cartas eram destinadas a comunidades localizadas no Oriente. Daí o motivo dessas cartas não terem integrado a latina. Livros que passaram por um processo de canonicidade mais trabalhoso:

- . Hebreus - autor anônimo
- . Tiago - controvérsia se era o Tiago apóstolo ou Tiago irmão de Jesus. A questão da obra e a justificação pela fé.

. 2 Pedro - dessemelhança de estilo entre as outras cartas de Pedro. Emprego de um escriba. Os manuscritos do Mar Morto demonstram que o texto é o mesmo do ano 80 d.C.

. Cartas de João - identifica-se como presbítero. O estilo e o conteúdo indicam que é o apóstolo João.

. Judas por citar um apócrifo.

. Apocalipse.

.

Em 373, Atanásio apresenta uma lista dos livros canônicos do N.T., incluindo os 27 livros que temos hoje. Em 393, no Concílio de Hipo, a igreja oficialmente reconhece os livros oficialmente os 27 livros. Em 397, no Concílio de Cartago, essa decisão é ratificada.

A questão não é que os Concílios de Hipo e de Catargo tiveram autoridade para dizer o que é canônico ou não! A instituição não diz o que é, ou não, canônico. Ela apenas declara o que os crentes já sabem. Esses Concílios, apenas, declarou o que a comunidade dos santos, guiada pelo Espírito Santo, já reconhecia.

REFORMA PROTESTANTE



O final da Idade Média foi marcado por muitas convulsões políticas, sociais e religiosas. No aspecto social, havia fomes periódicas e o terrível flagelo da peste bubônica ou peste negra (1348). As guerras, epidemias e outros males produziam morte, devastação e desordem, ou seja, a ruptura da vida social e pessoal. O *sentimento dominante era de insegurança, ansiedade, melancolia e pessimismo*. A religiosidade era meritória, com missas pelos mortos, crença no purgatório e invocação dos santos.

Ao mesmo tempo, havia grande ressentimento contra a Igreja por causa dos abusos praticados e do desvio dos seus propósitos. A instituição papal continuou em declínio, com muitas lutas políticas, simonia, nepotismo, falta de liderança espiritual, aumento de gastos e novos impostos eclesiásticos. Havia insegurança e ansiedade acerca da salvação em virtude de uma religiosidade baseada em obras, também chamada de religiosidade contábil ou "matemática da salvação".

Os reis da Europa tinham seu poder sustentado pela autoridade da Igreja, uma vez que era praticamente impossível manter-se no comando sem a aprovação do Papa. Sendo assim, a Igreja Católica possuía o monopólio da vida política e religiosa europeia. A Igreja Católica se imiscuía em tudo e, em tudo, governava. Daí houve um brado de Sola Scriptura! Não queremos viver com base nos preceitos da Igreja Romana. Seja preceitos de vida, preceitos de culto, preceitos de crença. Queremos viver o que a Escritura diz!

O QUE É SOLA SCRIPTURA?

“Nenhuma outra autoridade pode competir com as palavras do próprio Deus. Nenhuma palavra pode ser acrescentada às de Deus ou colocada no mesmo patamar de autoridade (Dt 4.2; 12.32; Is 29.13; Mt 15.8-9). É errado prender a consciência do povo de Deus a mera tradições humanas. Apenas a palavra de Deus tem a autoridade final”

John Frame

Sola Scriptura não significa abandono completo de toda e qualquer tradição. Isso significa que as tradições devem ser escrutinadas à luz da Escritura. Caso não haja contradição com a Palavra de Deus, elas podem compor a vida religiosa. O que a Reforma Protestante combateu foi a ideia de que a tradição poderia estar em pé de igualdade com a Escritura ou até suplantá-la. Enfim, os reformadores não desprezavam a tradição ou os credos, mas distinguiam a autoridade singular da Bíblia, como sendo a única regra infalível de fé e de prática.

REFLEXÃO



O mundo atual está caótico! De certa forma, parecido com o mundo da época da Reforma. No Brasil, p.ex., a maioria das pessoas são cristãos nominais. As pesquisas mostram que já temos milhões de evangélicos nominais, assim como temos milhões de católicos nominais. A sociedade, embora cada vez mais secularizada, ainda professa diversos valores cristãos. Porém, a sociedade está mergulhada em caos.

O que está faltando a nós? Seria um novo a brado de Sola Scriptura?

O brado de Sola Scriputra não visava eliminar a tradição ou afirmou que os demais aspectos da vida humana eram completamente irrelevantes. O Ponto aqui é não desmerecer os outros aspectos da vida. Veja, é célebre a história de que Lutero teria aconselhado um homem a ser o melhor sapateiro para Glória de Deus. O que os reformadores desejavam era colocar as coisas no seu devido lugar.

“

***Portanto, quer comais
quer bebais, ou façais
qualquer outra coisa,
fazei tudo para glória
de Deus.***

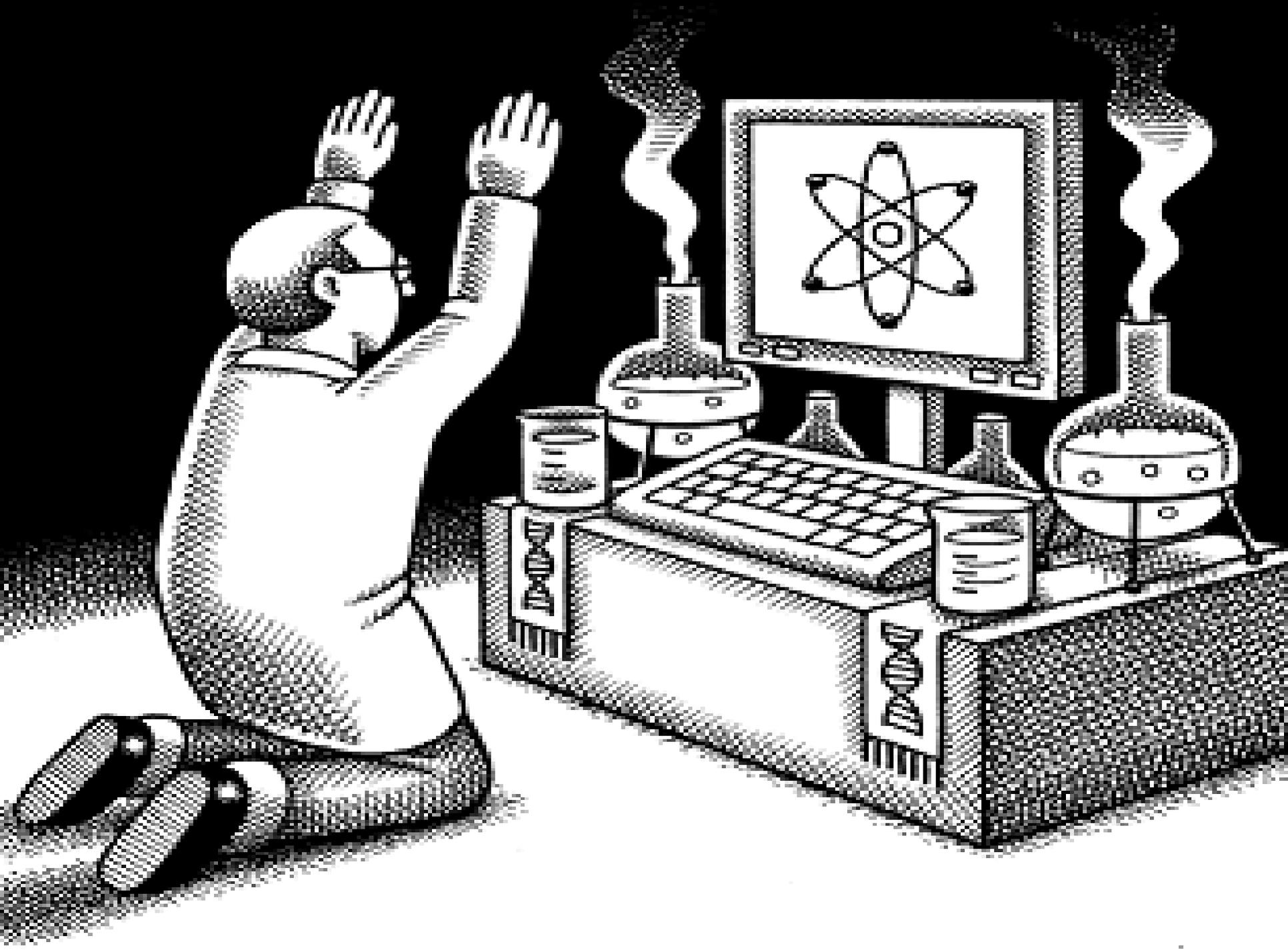
1Co 10.31

”

Qual é o lugar de todas as coisas?
Todas as coisas estão debaixo do
governo de Deus!!! Não existe
separação entre profano e sagrado como
a Igreja Católica fazia naquela época.
Não há assuntos estritamente
espirituais e outros completamente
mundanos. Na Idade Média, as pessoas
deixavam de viver segundo os preceitos
bíblicos por tradições religiosas.
Hoje, deixam de viver a verdade
bíblica por outros motivos.

***E tudo o que fizerdes,
seja em palavra, seja
em ação, fazei-o em
nome do Senhor Jesus,
dando por ele graças a
Deus Pai.***

Cl 3.17



Infelizmente, a sociedade tem se apartado do Conselho de Deus. E tem se encontrada desorientada! Como encontrar orientação para os problemas? O homem é apenas um animal que evoluiu? A vida é só uma e precisa ser aproveitada ao máximo? Ainda há sentido numa vida de moralidade? Essas perguntas assaltam o corações dos homens. Infelizmente, assaltam até mesmo os corações daqueles que professam o cristianismo.

Onde buscar orientação? Nas
"catedrais" modernas - as
universidades - ajoelhando-se perante
o altar da "ciência", anotando
obedientemente as diretrizes dos
"sacerdotes" modernos - os
cientistas? Em suma, recorrer ao
cientificismo, teoria que afirma ser
a ciência a única fonte verdadeira de
explicação da realidade?

* Não confundir ciência, que é uma
benção, com cientificismo, como
sistema totalitário de explicação da
realidade.

SALE





Onde encontrar consolo e esperança?
No alto consumo de bens materiais ou
na luxúria? O reconhecimento social é
o lugar para se encontrar sentido e
alento? A orientação para vida é
extraída do "influencer" preferido?
Imitar a forma de falar, de vestir,
de agir, os valores morais, as
atitudes daqueles que são tidos por
bem-sucedidos é a solução para uma
vida de paz e de significado?

Para ter esperança é preciso mesclar trechos da Escritura com teorias de marketing, neurolinguística, autoajuda, tudo para afagar egos, dar a ilusão de que está tudo bem, que tudo irá dar certo?

Para se sentir bem consigo, é suficiente ler a Bíblia como um livro de meias-verdades, de modo a considerar verdade apenas aquilo que coincide com os desejos e objetivos individuais?

A BÍBLIA,
BÚSSOLA
PARA A
VIDA



A Bíblia não trata apenas de "questões de salvação". Ela abrange todos os aspectos da vida humana.

O que o homem precisa é se encher da Palavra de Deus. Buscar nela orientação para todos os aspectos da vida. Deixar a Palavra de Deus governar as grandes e as pequeninas coisas. Trazer a consciência cativas à Escritura. Crer na suficiência e na autoridade da Escritura, tema a ser abordado na próxima aula.

Low Priolo

PRESSUPOSIÇÕES do ACONSELHAMENTO BÍBLICO

Compreensões Norteadoras

124

Latid Hamis

Inspiração e Canonicidade da Bíblia

A



Norman Geisler & William Nix

Introdução Bíblica

como a Bíblia chegou até nós

SOLA SCRIPTURA

A Doutrina
Reformada das Escrituras

PAULO ANGLADA

K

A BÍBLIA E SEUS INTERPRETES

UMA BREVE HISTÓRIA
DA INTERPRETAÇÃO

AUGUSTUS NICODEMUS LOPES

3ª edição

A

 IGREJA
PRESBITERIANA
NACIONAL

EBD *SANTIFICACÃO*
2025 - O Ano do Conselho de Deus



escola
bíblica
dominical

ebd

OBRIGADO!

**Favor avaliar esta aula
pelo QR Code ou link:**

ipn.org.br/avaliacaoebd



IPN 65

Desde 1960 e até que Ele venha.

